



ENEM: UMA POLÍTICA DE ESQUECIMENTO DURANTE O GOVERNO BOLSONARO (2019 -2022)

FERNANDES, Ádilla Lima
Universidade Regional do Cariri
Adilla.fernandes@urca.br

SEMEÃO, Jane (Orientadora)
Universidade Regional do Cariri
Jane.semeao@urca.br

RESUMO

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) é uma prova realizada no Brasil pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), órgão vinculado ao Ministério da Educação. Durante o governo Bolsonaro (2019-2022) o exame apresentou a peculiaridade de não possuir nenhuma questão sobre a ditadura militar, o que levantou repercussões e críticas sobre quais interesses o presidente teria em estabelecer essa ausência. Dessa forma, o trabalho se propõe a analisar como essa inexistência se constitui uma política de esquecimento que visa silenciar certos aspectos históricos desse passado sensível, para isso utilizamos como fontes os próprios cadernos de provas do Enem de 2012 até 2021, os discursos do ex-presidente e alguns de seus apoiadores que refletem uma disputa de narrativas em torno desse período.

Palavras-chave: Enem. Memória. Bolsonaro.

1 INTRODUÇÃO

No campo da educação, a maneira como eventos históricos são tratados em provas nacionais como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) pode ter um grande impacto na compreensão coletiva da história de um povo. De acordo com o Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o ENEM, que foi criado em 1998, apresenta desde sua origem a finalidade de avaliar o desempenho individual dos concluintes do ensino médio brasileiro. A partir de 2009 o exame ampliou seu escopo de objetivos quando se tornou um dos principais mecanismos de seleção para ingresso nas universidades federais



do País. Hoje, a avaliação do Enem representa vários marcos importantes na educação brasileira, pois além de servir às intenções do início, se tornou uma forma de combater as desigualdades socioeconômicas, democratizar a entrada de estudantes em cursos do ensino superior e atuar na disseminação de conhecimentos.

O Enem é uma política pública indispensável, entretanto não está livre de interferências e desqualificações, principalmente quando o contexto é de um governo negacionista que se caracteriza pelo ataque a ciência e a uma historiografia pautada em métodos e fontes seguras. Dessa forma, o objetivo geral desse trabalho é investigar como a ausência de questões sobre a Ditadura Militar no Enem durante o governo Bolsonaro se constituiu em uma política de esquecimento. Os objetivos específicos são analisar o conteúdo das provas do Enem no governo Bolsonaro, entre 2019 e 2022, e comparar com anos anteriores para entender como essa ausência se estabeleceu e investigar de que forma se relaciona com uma política negacionista que objetiva silenciar/apagar aspectos históricos desse passado recente.

A presente pesquisa se justifica pela necessidade de se investigar o porquê dessa ausência durante as aplicações do exame apenas no governo Bolsonaro. Ademais, não foi encontrado muitos trabalhos que abordam essa problemática, apenas alguns que se referem a outras disciplinas das ciências humanas, como o artigo de Karlla Araújo e Raiara Silva, lançado na Revista Inter-Legere em setembro de 2017 denominado “Abordagens da Ditadura Militar: Ponderações acerca do Enem e do ensino de sociologia”. Ainda localizei um artigo publicado em junho de 2022 na “Revista História em curso”, intitulado “Com a cara do governo: algumas considerações sobre a ausência do golpe de 1964 nas aplicações do Exame Nacional do Ensino Médio no governo Bolsonaro”, da mestranda em História Cultural Raissa Gouveia de Melo Efrem, em que ela estuda a ausência e as consequências dessa (falta) de narrativas - porém o recorte é feito apenas nos três primeiros anos de governo de Bolsonaro.

2 DESENVOLVIMENTO



Por se tratar de uma pesquisa sobre a história do tempo presente, o trabalho torna-se mais complexo, “afinal as principais fontes são os próprios cadernos de questões do Enem e os discursos do presidente. Então é necessário demasiado cuidado para que a ausência de erudição não estimule estudos superficiais” (EFREM, 2022, p92). Dessa forma, considerando a especificidade do tema, as fontes utilizadas são os cadernos de provas do Enem aplicados entre os anos de 2012 e 2022 disponíveis no site do Ministério da Educação, esse recorte proporciona uma facilidade na identificação de alterações nos temas e as influências políticas nas questões sobre o golpe de 1964. Analisamos ainda os discursos do próprio presidente Bolsonaro, que evidenciam a pretensão de distorcer certos aspectos históricos sobre a ditadura militar brasileira.

A análise dos cadernos de provas desde 2012 é essencial, pois assim é possível fazer o comparativo para a compreensão de como certos aspectos históricos sobre a ditadura militar brasileira eram abordados no exame antes e durante o governo Bolsonaro. Em 2012 inicia-se o mandato presidencial de Dilma Rousseff (PT), reeleita em 2015, mas que sofreu um golpe em 2016, sendo impedida de governar, assumindo o governo o então vice-presidente Michel Temer (PMDB), que permaneceu no poder até 2018. Embora existisse divergências políticas e conspirações ocultas, os seus governos possuíram um ponto em comum, não existiu qualquer tipo de interferência no INEP, e em todos os anos apareceram pelo menos uma questão sobre o tema do golpe de 1964 no Enem. Ao assumir a presidência do Brasil ao término do mandato de Temer, Bolsonaro altera esse quadro. Por isso os discursos do ex-presidente sobre a Ditadura Militar são importantes registros a serem analisados para o desenvolvimento desta pesquisa, pois retrata seus objetivos e seu projeto político que tem como pontos centrais “a tentativa de impor uma visão politicamente distorcida e maniqueísta sobre a história do golpe de 1964 e da ditadura militar” (MOTTA, 2021, p 12).

A princípio, e objetivando um embasamento teórico abrangente e firme sobre o tema, foi realizado um levantamento bibliográfico em livros e trabalhos acadêmicos, além de matérias de jornais e revistas. Esse primeiro passo é importante pois, conforme Amaral (2007):



[...] é uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico em que se baseará o trabalho. Consistem no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa (AMARAL, 2007, p. 1).

Outra parte que compôs o método para desenvolver a pesquisa foi a investigação de documentos oficiais vinculados ao Enem, como decretos, portarias, o relatório anual do INEP, que mostra dados estatísticos sobre desempenho e eventuais mudanças incorporadas ao longo do tempo e que é encontrado no próprio site do governo, com o fito de conseguir informações sobre possíveis modificações nos objetivos do exame e assim discutir como isso influenciou a abordagem das prova de 2019 a 2022.

3 CONCLUSÃO

O Exame Nacional do Ensino Médio é a principal política pública para o ingresso de estudantes no ensino superior, ou seja, é uma prova que influencia o futuro de milhões de brasileiros, mas também interfere na maneira como eventos históricos são trabalhados nas escolas. Por isso, se determinado conteúdo desaparece dessa avaliação é esperado que as escolas dediquem menos tempo a ele. Por esse exame ser uma autarquia com poder absoluto, ele não responde ao presidente, não pode haver tentativas de interferências e mudanças com viés ideológico, principalmente quando se refere a um assunto sensível que está no centro dos debates na história do tempo presente, como a ditadura militar no Brasil.

Essa pesquisa, que está na fase inicial de desenvolvimento, é destinada ao trabalho de conclusão de curso de História da Universidade Regional do Cariri. Dessa forma, os resultados esperados após a conclusão desse trabalho é evidenciar que o Enem enfrentou desafios significativos e mudanças controversas que impactaram suas funções, a política e as ações governamentais durante o período do governo de Bolsonaro, que contribuiu para um ambiente de incerteza e polarização em torno do exame, levantando preocupações sobre sua integridade e eficácia. Um exemplo da interferência direta do ex-presidente foi suas reiteradas tentativas de minimizar e distorcer certos aspectos do período ditatorial nos seus



discursos e apoiar a alteração da ideia de “golpe” para “revolução” para se referir ao maio de 1964. Buscamos também enfatizar que a História não serve a um presidente, muito menos a um grupo restrito, seletivo, extremista, pois a disciplina possui compromisso com a verdade e a criticidade. Em suma, esse trabalho contribuirá para disseminar informações sobre como muitas políticas educacionais são palco para disputas ideológicas e políticas, mas também mostra que através da escrita e do debate crítico, pode-se reafirmar o Exame Nacional do Ensino Médio como uma ferramenta democrática e indispensável ao sistema educacional brasileiro.

4 REFERÊNCIAS

- AMARAL, J. J. F. Como fazer uma pesquisa bibliográfica. Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará, 2007. Disponível em: Acesso em: 01 set. 2020
- CERRI, Luis Fernando. Saberes históricos diante da avaliação do ensino: notas sobre os conteúdos de história nas provas do Exame Nacional do Ensino Médio–ENEM. Revista Brasileira de História, v. 24, n. 48, p. 213-231, 2004.
- EFREM, Raissa Gouveia. Com a cara do governo: algumas considerações sobre a ausência do golpe de 1964 nas aplicações do Exame Nacional do Ensino Médio no governo Bolsonaro. Revista História em Curso, Belo Horizonte, V. 4, n. 5, p.92-103,2022.
- INEP, Exame Nacional do Ensino Médio- Enem: Procedimentos de análises. 24 ago. 2021. Disponível em:<<http://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/avaliacoes-e-exames-da-educacao-basica/exame-nacional-do-ensino-medio-enem-procedimentos-de-analise>>. Acesso em 24 out. 2023.
- MARTINS, Thais. Nunca teve ditadura no Brasil, diz Bolsonaro sobre questões do Enem. Correios Braziliense, Brasília, 14 nov. 2019. Disponível em: <http://Www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2019/11/14/interna_politica,806513/nunca-teve-ditadura-no-brasil-diz-bolsonaro-sobre-questoes-do-enem.shtml>. Acesso em 23 out.2023.
- MOTTA. Rodrigo Patto Sá. Passados presentes: o golpe de 1964 e a ditadura militar. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.



OHANA, Victor. Bolsonaro diz que ditadura tinha direito de ir e vir e liberdade de expressão. Disponível em: < <https://www.cartacapital.com.br/politica/bolsonaro-diz-que-ditadura-tinha-direito-de-ir-e-vir-e-liberdade-de-expressao/>>. Acesso em: 02 out.2023.

POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento, Silêncio. In: Estudos Históricos. Vol. 2, n. 3. Rio de Janeiro, 1989. p. 3 – 15

PARAGUASSU, Lisandra. Bolsonaro nega ditadura militar e diz em entrevista à TV que regime teve ‘probleminhas’. Disponível em: extra.globo.com/noticias/brasil/bolsonaro-nega-ditadura-militar-diz-em-entrevista-tv-que-regime-teve-probleminhas-23555758.html. Acesso em: 15 out.2023.

RICOEUR, Paul. A memória, a história, o esquecimento. Tradução Alain François et. al. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.